

REVISTA

DA

SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 1879 — OUTUBRO — 3

Anno II

1882 — Março

N. 3

Aquelles, que não praticam a moral christã, não são Spirítas, ainda que acceitem o Spiritismo.

Toda a creatura virtuosa é Spiríta, consciente ou não.

Erguer a fronte, envolver n'um só olhar a humanidade pensante, procurar estudal-a, querer comprehendel-a: é tentamen, capaz de assoberbar a intelligencia mais penetrante, servida por um cerebro bem organizado, desde que não esteja sufficientemente robustecida pelas luzes da doutrina spiríta.

Não ha hyperbole na phrase. A Historia, que regista todos os factos notaveis, não aponta um só exemplo, des dos celebres philosophos da antiguidade—naturalistas dos tempos primitivos, até os naturalistas-philosophos hodiernos.

No borbolino das idéas, que constituem os bens intellectuaes da humanidade não poderá distinguir com lucidez, sinão aquelle que, para se guiar, através d'esse estuario de pensamentos, os mais desencontrados na apparencia, tiver tomado a lampada maravilhosa, que emette luz com a intensidade sufficiente para allumiar a scena, e appropriada ao poder visual do observador.

No meio das innumeradas escolas philosophicas, herança do passado, riqueza no presente, legado para o futuro; deposito precioso confiado á nós pelos antepassados sob a condição impreterivel de o augmentar, para legar aos vindouros; nada fariamos, não nos poderíamos entender sem um guia seguro, com cujo auxilio podessemos distinguir a verdade no meio dessa infinidade de doutrinas, todas contrarias, ao menos na apparencia, entretanto sustentadas com ardor e defendidas com boas razões, cada uma pela sua escola.

E todos sentem e dizem: é a verdade, o hymno eterno que *o ser pensante* procura distinguir no meio das dissonancias dos echos, que repercutem de toda parte.

Mas, como hade o homem, ser contingente, cuja existencia corporea terrestre é temporaria e limitada, comprehender e possuir a verdade? Certamente não será em absoluto, mas de um modo relativo.

E' desse facto, necessariamente, que resulta a multiplicidade das escolas philosophicas, cada uma das quaes se julga de posse da verdade, com exclusão de todas as outras.

O que é exacto, e se conhece, quando nos alumia a luz da maravilhosa lampada, é que cada uma d'essas escolas é um marco plantado em tempo e local apropriados para guiar um certo numero de viajores, é um reverbero que recebe

um raio da luz divina e o reflecte, multiplicando-o sobre as facetas de que se compõe o seu reflector.

Essa lampada é o Spiritismo, que nos mostra por mil modos diversos, a cada um de uma maneira especial, apropriada, que o erro em absoluto não existe; que todos possuímos n'alma um raio mais ou menos tenue da luz divina — a verdade absoluta —; que ha em todos um germen do fogo vivo do amor de Deus, tão puro e real n'aquelles que scientemente o manifestam sob a forma do amor ao proximo (essa chamma calida e refulgente, que abraza e alumia o espirito christão), como n'aquelles em quem o frio egoismo, condensando as camadas do perispirito, não lhe permite expandir-se, revelar-se aos olhos do mundo, e ás vezes abafa por tal sorte as vibrações que a scintilla divina imprime no perispirito, que o proprio eu a suppõe extincta, perde a consciencia, e o homem se diz atheu.

O homem terrestre, sendo hoje um espirito reencarnado por mais que o seu perispirito se perturbe, pelas impressões de imagens grosseiras, produzidas por sentimentos anti-alteristas, já não póde negar a existencia e duvidar da immortalidade da alma, com profunda convicção, conscientemente; porque esta, como outras verdades eternas, é inherente á natureza do ser pensante.

É porque a Sciencia Spirita nos fez conhecer estas verdades, que nos despertaram do somno da indifferença que nos arrastava para a noite da duvida, porta do abysmo da descrença, que nós nos esforçamos em propagal-a. Temos certeza, que dos conhecimentos, hauridos na fonte pura da doutrina, só provirão resultados beneficos.

A humanidade terrestre, estará regenerada, e o planeta que habitamos terá deixado de ser um valle de lagrimas, no dia em que mais nenhum homem possa duvidar da immortalidade da alma e de Deus.

A COMMISSÃO CONFRATERNISADORA.

EPIDEMIA DA ILHA MAURICIA

TRABALHOS PUBLICADOS PELO SR. ALLAN-KARDEC NA REVISTA SPIRITA DE 1867 E 1868
E CITADO NA 5.ª OBRA—A GENESE, CAP. XVIII, N. 10

I

Ha alguns mezes, um dos nossos mediums, E. T., que fica frequentemente em somnambulismo espontaneo, sob a magnetisação dos Espiritos, nos dice que a ilha Mauricia estava sendo, n'esta occasião, assolada por uma terrivel epidemia que deimava a população. Esta previsão realisou-se, mesmo com circumstancias aggravantes. Acabamos de receber de um dos nossos correspondentes da ilha Mauricia, uma carta datada de 8 de Maio, da qual extrahimos as seguintes passagens :

« Diversos Espiritos annunciaram-nos, uns claramente, outros em termos propheticos, um flagello destruidor prestes á nos abordar. Tomamos estas revelações no ponto de vista moral e não no ponto de vista physico. De subito uma molestia extranha espalha-se sobre esta pobre ilha; uma febre sem nome, que reveste todas as formas, começa suave, hypocritamente, depois cresce derruba todos aquelles a quem ella pôde attingir. E' agora uma verdadeira peste; os medicos não a comprehendem; todos aquelles que foram atacados ainda não puderam curar-se. São terriveis accessos que nos despedaçam, torturam durante onze horas, ao menos, atacando successivamente, cada orgão importante; apóz, o mal cessa durante um dia ou dous, deixando o doente abatido até sua proxima volta, e assim caminha, mais ou menos rapidamente, para o termo fatal.

« Para mim, eu vejo n'isso, um desses flagellos annunciados, que devem retirar do mundo uma parte da geração presente, e destinado á operar um renovamento, tornado necessario. Passo agora a relatar-vos as miserias que se passam aqui.

« A quinina em dose mui forte domina os accessos, por alguns dias somente; é o unico especifico capaz de parar momentaneamente, pelo menos, os progressos da cruel doença que nos dizima.

« Os negociantes e os pharmaceuticos tinham uma certa quantidade que lhes custava pouco mais ou menos 7 fr. (1) a onça; ora, como este remedio era forçozamente comprado por todos, esses Senhores aproveitaram a occasião para elevar o preço da poção para um individuo de 1 fr. (2) preço ordinario, até 15 fr. (3). Vindo em seguida a faltar quinina, aquelles que a possuiam, ou que recebiam pelas malas, venderam-na avarejo pelo preço fabuloso de 2 fr.50 c. (1) o grão, e por atacado 675 (5) e 800 fr. (6) a onça. N'uma poção, entram pelo menos 30 grãos, o que faz a somma de 75 fr. (7) a poção. Os ricos somente é que podiam obtel-a, e estes mercadores viam com indifferença milhares de infelizes expirar em volta delles, por falta de dinheiro necessario para comprar esse medicamento.

« O que dizeis disso? Ah! é a historia! Ainda agora a quinina chega em grande quantidade; as boticas dos pharmaceuticos regorgitam, mas, comtudo não querem vender uma dose por menos de 12 fr. 50 c. (8), por isso os pobres morrem sempre, olhando com ar lastimoso este thesouro que elles não podem alcançar!

« Eu mesmo, fui affectado pela epidemia, e já estou na minha quarta, recahida. Estou me arruinando em quinina; isto prolonga minha existencia, mas si, como receio, as recahidas continuam hoje, caro Senhor, é muito provavel que d'aqui a pouco tenha o prazer de assistir como Espirito ás sessões parisienses, e de tomar parte nellas, si Deus o permittir. Uma vez no mundo dos Espiritos, estarei mais perto de vós e da sociedade, do que agora na ilha Mauricia; *n'um pensamento* dirijo-me ás vossas sessões sem fadiga e sem temer o máo tempo.

(1) 3\$800.— (2) \$400.— (3) 6\$000.— (4) 1\$000.— (5) 270\$000.— (6) 320\$000.— (7) 30.000.— (8) 5\$000. (Calculamos o franco a 400 réis).

« De mais, não tenho o menor medo, juro-vos; sou mui sinceramente Spirita para isso. Todas as minhas precauções estão tomadas, e si eu vier a deixar este mundo, tereis noticia.

« No entanto, caro Senhor, rogo-vos queiraes ter a bondade de supplicar aos nossos irmãos da Sociedade Spirita que juntem suas preces ás nossas para as infelizes v́ctimas da epidemia, pobres Espiritos bem materiaes, na maior parte, e cuja libertação deve ser dolorosa e longa. Oremos tambem por aquelles, ainda mais infelizes, que ao flagello da doença, juntam o da deshumanidade.

« Nosso pequeno Grupo está disperso, ha 3 mezes; todos os membros foram pouco mais ou menos affectados, mas até agora nenhum de nós morreu. »

E' preciso ser verdadeiramente Spirita para encarar a morte com este sangue frio e indifferença, no momento em que ella espalha entre nós a dessolação, e sente-se os seus symptomas; é que em semelhantes casos, a fé no futuro, tal como o Spiritismo só a pode dar, procura uma força moral, que é ella mesma um poderoso preservativo, assim como já foi dito a respeito do Cholera. (*) Não é dizer que nas epidemias os Spirítas sejam necessariamente poupados, mas elles são sómente os Spirítas convictos, e não aquelles que só o são na apparencia.

Os flagellos destruidores, que devem desencadear-se contra a humanidade, não sobre um só ponto do globo, mas por toda a parte, são presentidos pelos Espiritos.

A seguinte communicação, verbal e espontanea, foi dada, sobre este assumpto em seguida á leitura da carta acima.

(Sociedade de Paris, 1867 Junho 21; ined. M. Morin, somnambulismo espontaneo).

« A hora soou; marcada no grande e perpetuo quadrante do infinito, hora em que vae principiar a se operar a transformação do vosso globo, para o fazer gravitar para a perfeição. Já vos foi dicto muitas vezes que os mais terriveis flagellos dizimarão as populações; pois não é necessario que tudo morra para se regenerar? Mas, que é isto? A morte é tão sómente a transformação da materia, o Espirito não morre, apenas muda de habitação.

« Observae, e vereis começar a realisação de todas estas previsões. Oh! como elles são felizes, aquelles que, em suas terriveis provações, a fé spirita sincera os tocou! conservam-se no meio da tormenta, como o marinheiro adestrado perante a tempestade.

« Eu, n'esta occasião, personalidade espiritual, accusado frequentemente pelas personalidades terrestres, de brutalidade, de dureza e de insensibilidade!... Realmente, comtemplo com calma todos esses flagellos destruidores, sempre esses terriveis soffrimentos physicos; sim, eu atravesso sem commoção todos esses campos devastados, juncados de restos humanos! Mas si posso fazel-o, é

(*) Em um dos nos. d.) corrente anno, daremos o artigo á que se refere.

que minha vista espiritual se transporta para além desses soffrimentos ; é que antecipando sobre o futuro, ella descança sobre o bem estar geral, e que será a consequencia d'esses males passageiros, para a regeneração futura, para vós mesmos que fareis parte d'esta geração, e que arrecadareis os fructos que tiverdes semeado.

« Espirito de união, olhando do alto de uma esphera que elle habitava (muitas vezes elle falla de si na terceira pessoa), seus olhos ficam seccos; porem sua alma palpita, seu coração sangra perante todas as miserias que a humanidade deve atravessar, mas a vista espiritual recrea-se do outro lado do horisonte, contemplando o resultado que será a consequencia certa.

« A grande emigração é util, e a hora sôa onde ella deve se effectuar... já ella começa... A' quem será ella fatal? a quem aproveitará? Olhae bem, observadores; considerae os actos d'estes exploradores dos flagellos humanos e distinguireis, mesmo com os olhos do corpo, os homens predestinados á decadencia. Vede-os avidos de dinheiro, duros ao ganho, ligados á sua vida como a todos os haveres terrestres, e soffrendo mil mortes a perda de uma parcella do que elles entretanto deverão deixar... Quão terrivel será para elles a pena de talião, pois no exilio que os espera, elles verão negarem-lhes um copo com agua para estancar-lhes a sêde!... Olhae-os, e reconhecereis nelles sob as riquezas que elles accumulam, á custa dos infelizes, os futuros humanos decahidos! Consideraе seus trabalhos, e vossa consciencia vos dirá, si elles devem ser pagos lá em cima, ou cá em baixo! Vêde-os bem, homens de boa vontade, e vereis que a ruim herva principia, desde esta terra, a ser separada da boa semente.

« Minha alma é forte, minha vontade é grande! — minha alma é forte, porque sua força é o resultado de um trabalho colectivo de alma á alma; minha vontade é grande, porque ella tem por ponto de appoio a immensa collumna formada de todos os sentimentos de justiça e de bem, de amor e de caridade. Eis porque sou forte, eis porque estou calmo para olhar; eis emfim porque o coração que batte, á ponto de se romper no peito, não se commove. Si a decomposição é o instrumento necessario da transformação, assiste, minh'alma, calma e impassivel, a esta destruição! »

II

Temos descripto a terrivel enfermidade que assola a Ilha Mauricia (antiga ilha de França) ha dous annos. O ultimo correio nos trouxe, desse paiz, cartas de dous dos nossos irmãos em crença. Em cada uma das quaes se acham as passagens seguintes:

« Desculpai-me de ter ficado durante tanto tempo sem vos dar noticias minhas; convencei-vos de que não me faltava o desejo, porem foi-me impossivel; pois, que o meu tempo está devidido em duas partes; uma para o trabalho de que vivo, e a outra, para a enfermidade que nos matta: o tempo é pouco para

empregal-o como desejo. Entretanto estou um pouco mais tranquillo, durante um mez não tive febre; é verdade que é n'esta época que ella parece se applacar um pouco; mas ah! é recuar para melhor saltar, porquanto o proximo calor vae sem duvida restituir-lhe ainda o seu primeiro vigor. Assim, bem convencido da certeza d'essa perspectiva, de dia em dia vou-me desembaraçando, tanto quanto me é possível, das vaidades humanas, afim de facilitar minha passagem para o mundo dos Espiritos, onde, francamente, eu não desgostaria de achar-me, bem entendido, em boas condições. »

Dizia um incredulo, á proposito de uma pessôa que exprimia um modo de ver analogo sobre o passamnto: « É preciso ser Spirita para ter semelhantes idéas! » Sem o querer elle fazia o mais bello elogio do Spiritismo. Não será um grande beneficio, a calma com que elle faz considerar o termo fatal da vida, que tantas pessôas vêm approximar-se com tanto horror? Quantas angustias e tormentos são poupados áquelles que encaram a morte como uma transformação de seu ser, uma transição instantanea, sem interrupção da vida espiritual! Elles esperam a partida com serenidade, porque sabem para onde vão e o que serão; o que lhes augmenta a tranquillidade é a certeza, não somente de encontrar aquelles que lhes erã caros, mas tambem a de não ser separados dos que ficam na terra; de os ver e de os auxiliar mais facilmente e melhor do que durante a vida corporal; elles não lamentam as alegrias d'este mundo, porque sabem que terão maiores e mais suaves, sem mistura de tribulações. O que causa as apprehensões da morte, é o incognito; ora para os Spiritas, a morte não tem mysterios.

A segunda carta contem o seguinte:

« É com um sentimento de profunda gratidão que eu venho agradecer-vos pelos solidos principios que incutistes em meu espirito, e que sós me deram a força e a coragem de aceitar com calma e resignação as rudes provanças por que tenho passado, ha um anno, pelo facto da terrivel epidemia que dizima nossa população. Partiram já sessenta mil almas! Como podeis imaginar, a maioria dos membros, que compunham, em Porto-Luiz, nosso pequeno Grupo que começava a funcionar tão bem, tiveram de soffrer, como eu, n'este desastre geral. Por uma communicação espontanea de 25 de Julho de 1866, foi-nos anunciado que iamos ser obrigados a suspender nossos trabalhos; tres mezes depois fomos forçados a parar, em consequencia de molestia de muitos d'entre nós, e morte de parentes e amigos. Até agora não temos podido recommençar, quanto todos os nossos Mediums estejam vivos, assim como os principaes Membros do Grupo.

« Por muitas vezes já temos tentado de nos reunir de novo, mas sem poder conseguil-o; eis porque a vossa carta teve de ser apresentada a cada um de nós isoladamente, indo ás mãos de Mme. de P..., em 26 de Outubro de 1867, onde se acha a communicação do Dr. Demeure, que nos dá tão grandes e justos ensinamentos sobre tudo quanto nos acontece; cada um de nós tem podido apreciar-lhe

a justeza, pelo que lhe diz respeito ; porquanto a enfermidade tem tomado tantas formas diversas, que os Medicos ainda não poderam ficar de accordo: cada qual segue um methodo particular. O jovem Dr. Labonté é o que parece ter melhor definido a molestia ; acredito que está na verdade, no ponto de vista material, pois que passou por todos os soffrimentos de que se fez o narrador. (1)

« No nosso poncto de vista espiritualista, poderiamos encherger no facto uma applicação do prefacio do *Evangelho segundo o Spiritismo*; porquanto o periodo nefasto, que atravessamos, foi assignalado no seu começo, por uma chuva extraordinaria d'estrellas cadentes, que desabou sobre esta ilha - Mauricia - na noite de 13 para 14 de Novembro de 1866.

« Posto que semelhante phenomeno seja conhecido, por ter sido assaz frequente de Setembro a Novembro, em certas epochas periodicas, não é menos notavel que, d'esta vez, as estrellas cadentes têm sido tão numerosas, que ellas impressionaram e fizeram estremecer aquelles que as observaram. Este espectáculo imponente ficará gravado em nossa memoria, porque foi precisamente após o acontecimento que a epidemia tomou aspecto aterrador. Desde esse momento, tornou-se geral e mortal, o que pode autorisar-nos a pensar hoje, como o dice o Dr. Demeure, que chegamos à época da transformação dos habitantes da terra, para seu adiantamento moral.

« A proposito dos calmantes que o Dr. Demeure recommenda, vós fallais de castanhas da India, cujo emprego seria mais vantajoso do que o da quinina, que affecta os orgãos cerebraes. Não conhecemos aqui essa planta ; mas, após a leitura da vossa carta, em que se trata della, veio-me ao espirito por intuição o nome de uma outra planta, é o *Croton tiglium*, vulgarmente (em Mauricia) *Pinhão da India*, que empreguei como sudorifico, com muito successo, as folhas sómente, porque a semente é um veneno violento.

« Tende a bondade, eu vol-o supplico, de perguntar ao Dr. Demeure o que elle pensa á cerca desta planta, e si elle approva o emprego que tenho feito della, como calmante, pois que eu partilho completamente sua opinião sobre o

(1) O Sr. Dr. Labonté descreveu a epidemia da Ilha Mauricia em uma brochura que lemos com interesse, e na qual se revela o observador serio e judicioso. E' um homem dedicado á sua profissão, e tanto quanto se póde julgar de longe, por analogia, parece-nos ter bem caracterisado a singular molestia, no ponto de vista physiologico; quanto á therapeutica, porém, a doença zomba de todas as previsões da sciencia. Em um caso excepcional, como este, o insuccesso não depõe contra a sabedoria do medico.

O Spiritismo abre, á sciencia medica, horisontes inteiramente novos, demonstrando o papel preponderante do elemento espiritual na economia, em grande numero de affecções, nas quaes a Medicina é falha, porque se obstina em buscar-lhes a causa na materia tangivel. O conhecimento da acção do perispirito—materia imponderavel—sobre o organismo, juntará um novo ramo á Pathologia e modificará profundamente o modo de tratamento de certas molestias, cuja verdadeira causa não será desconhecida já então, mas um problema resolvido.

caracter desta molestia extranha, que me parece uma variante da *ramannenzad* ou febre de Madagascar, menos as manifestações internas. »

Si, um só instante, se podesse duvidar da vulgarisação universal da doutrina spirita, a duvida desapareceria, vendo se os felizes que ella faz, as consolações que traz, a força e a coragem que dà, nos momentos mais penosos da vida, porque é proprio da natureza humana buscar o que póde assegurar-lhe a felicidade e a tranquillidade. E' esse o mais poderoso elemento de propaganda do Spiritismo, que ninguem lhe tirará, salvo si der mais do que elle. E', para nós, motivo de grande satisfação vêr os beneficios que espalha; cada afflicto, consolado; o desfallecido, reanimado; cada progresso moral realiado, compensa-nos centuplicadamente as nossas fadigas e amarguras. E' isso uma satisfação da qual ninguem póde nos privar.

Essas cartas, lidas na Sociedade de Paris, offereceram occasião para que se recebesse as seguintes communições que tractam do assumpto sob o ponto de vista local e geral, material e moral.

(Sociedade Pariziense, 1860 Outubro 16)

Em todos os tempos, os grandes cataclysmas physiologicos foram precedidos de certos signaes attribuidos á colera dos deuses. Phenomenos particulares antecediam a irrupção do mal, como advertencia, afim de se prepararem para o perigo. De facto, taes manifestações se tem realiado, não como presagio sobrenatural, mas como symptomas da imminencia da perturbação.

Como vos diceram, e com razão, nas crises, aparentemente as mais anormaes, nada fica ao acaso: ellas são a consequencia de influencia dos mundos e dos elementos, uns sobre outros (1); são preparadas de antemão, e sua causa é por conseguinte perfeitamente normal.

A saude é o resultado do equilibrio das forças naturaes; si uma molestia epidemica assola qualquer localidade, ella não póde deixar de ser o effeito da ruptura desse equilibrio; dahi o estado particular da atmospheria e os phenomenos singulares que podem ser observados.

Os meteoros, conhecidos sob o nome de estrellas cadentes, são compostos de elementos materiaes, como tudo que affecta os nossos sentidos; elles são visiveis, graças á phosphorescencia desses elementos em combustão, e cuja natureza especial desenvolve ás vezes no ar respiravel, influencias deletereas e morbificas.

As estrellas cadentes eram em Mauricia, não o presagio, mas a causa segunda do flagello. Porque se exerceu sua acção, particularmente sobre esta região? Primeiro, porque é, como mui bem o dice vosso Correspondente, um dos meios de regenerar a humanidade e a terra propriamente dicta, provocando a partida dos Encarnados e a modificação dos elementos materiaes; e

(1) Vêde a communicação de Arago, pags. 36 a 39.

tambem porque as causas, que determinam estas especies de epidemias, em Madagascar, no Senegal e por toda a parte onde a febre paludosa e a febre amarella exercem suas devastações, não existindo em Mauricia, a violencia e persistencia do mal deviam acarretar uma séria pesquisa de sua origem, e attrahir a attenção para a parte que podia caber ás influencias de ordem *psychica*.

Aquelles que sobreviveram, tendo estado em contacto forçado com os doentes e os moribundos, foram testemunhas de scenas que a principio não comprehenderam, cuja lembrança, porém, lhes voltará com a calma; scenas que só podem ser explicadas pela sciencia spiríta. Os factos de aparições, de communicações com os mortos, de previsões seguidas de realisação, foram muito communs. Apagada a impressão do desastre, a lembrança de todos esses factos surgirá e provocará reflexões, que hão de levar pouco a pouco a aceitar nossas convicções.

Mauricia vae renascer! o novo anno verá extinguir-se o flagello, de que ella foi victima, não por virtude dos remedios, mas porque a causa terá produzido o seu effeito. Outros climas soffrerão as aggressões de um mal da mesma natureza, ou de outra qualquer, determinando os mesmos desastres e conduzindo aos mesmos resultados.

Uma epidemia universal teria lançado o terror no seio da humanidade inteira, e embaraçaria por muito tempo o impulso de todo progresso; uma epidemia restricta, atacando, alternadamente e sob fórmulas multiplas, cada centro de civilisação, produzirá os mesmos effeitos salutaes e regeneradores, mas deixará intactos os meios de acção de que póde a sciencia dispôr. Aquelles que morrem são feridos de impotencia; porem aquelles, que vêm a morte á sua porta, buscam novos meios de combatel-a. O perigo torna inventivo; e, quando todos os recursos materiaes estiverem esgotados, cada um será obrigado a pedir a salvação aos meios espirituaes.

E' aterrador, sem duvida, pensar em perigos desta natureza, mas, desde que são necessarios, e hão de produzir felizes consequencias, é preferivel, em lugar de esperal-os a tremer, preparar-se para os affrontar sem temor, quaesquer que sejam os seus resultados. Para o materialista, é a morte medonha, após vem o nada; para o espiritualista, e particularmente para o Spiríta, que importa o que succederá! Si escapar ao perigo, a provação o achará sempre inabalavel; si morrer, o que elle conhece da outra vida, fal-o-á encarar a passagem sem empallidecer.

Preparaes-vos, pois para tudo; e, sejam quaes forem a hora e a natureza do perigo, sede compenetrados desta verdade: que é uma vã palavra o vocabulo *morte*, e que não ha soffrimento que as forças humanas não possam dominar. O mal só é insupportavel áquelles que o recebem com o sorriso nos labios e o descuido no coração, isto é, que se julgam fortes na sua incredulidade.

CLELIE DUPLANTIER.

(Sociedade de Pariz, 1868 Outubro 23)

O *croton tiglium*, certamente, póde ser empregado com successo, sobretudo sendo dynamisado ou homœopathicamente, para acalmar as caimbras, restabelecendo a circulação do fluido nervoso; pode-se igualmente empregal-o, de uma maneira local, friccionando a pelle com uma infusão branda; porém não seria prudente generalisar o seu uso, pois não é um medicamento applicavel a todos os doentes, nem a todas as phases da molestia. No caso de tornar-se publico o seu uso, deveria ser applicado por indicação de pessoa competente, que podesse verificar sua utilidade, e apreciar os seus effeitos; de outra sorte, aquelle que já tivesse experimentado o effeito salutar de sua acção, poderia, n'um caso dado, ser completamente insensivel, ou mesmo soffrer perturbações incommodas. Este não é do numero dos medicamentos neutros, que não produzem nenhum mal, quando não fazem bem. Elle só deve ser empregado em casos especiaes e sob a direcção de pessoas que possuam conhecimentos sufficientes, para dirigir-lhe a acção.

Entretanto, eu espero que não será necessario verificar sua efficacia; e que uma era mais calma se prepara para os desgraçados habitantes da Mauricia. Ainda não estão livres, falta muito; mas, salvo excepções, os ataques, em geral não são mortaes, a menos que incidentes de outra natureza venham dar-lhes um character de gravidade particular. A molestia em si mesma toca ao fim. A ilha entra no periodo de convalescença; póde haver algumas pequenas recrudescencias, mas tenho muito boas razões para crêr que a epidemia irá daqui por diante diminuindo até á extincção completa dos symptomas que a caracterizam.

Qual será, porém, a sua influencia sobre aquelles dos habitantes de Mauricia que sobreviverem ao desastre? Que consequencia deduzirão elles das manifestações de toda natureza de que foram testemunhas involuntarias? As aparições, que um grande numero tiveram occasião de observar, produzirão ellas o effeito que é de esperar? As resoluções, tomadas sob o imperio do temor, do remorso e das exprobações de uma consciencia agitada, não ficarão reduzidas a nada, quando voltar a tranquillidade?

Seria para desejar que as imagens dessas scenas lugubres se lhes gravasse no espirito de modo indelevel, e os obrigasse a modificar sua conducta, emendando suas crenças; pois que devem estar bem persuadidos de que o equilibrio só se restabelecerá completamente, quando os Espiritos estiverem tão despojados de sua iniquidade, que a atmosphaera fique purificada dos miasmas deletereos que provocaram a formação e o desenvolvimento do mal.

Cada dia entramos mais no periodo transitorio, que deve trazer a transformação organica da terra e a regeneração de seus habitantes. Os flagellos são os instrumentos de que se serve o grande Chirugião do Universo para estirpar do mundo, destinado a marchar para diante, os elementos gangrenados, que provocariam desordens incompativeis com o seu novo estado. Cada orgão, ou para melhor dizer, cada região, será alternadamente revolvida por flagellos de na-

tureza diversa. Aqui, a epidemia, sob todas as fórmulas; além a guerra, a fome. Cada um deve pois preparar-se para supportar a provação nas melhores condições possíveis, modificando-se e instruindo-se, afim de não ser tomado de improviso. Já alguns paizes têm sido experimentados; seus habitantes porém, estariam em completo erro, si, confiando no periodo de calma que succede á tempestade, de novo se entregassem aos seus velhos erros. E' um tempo de espera, que lhes é concedido, para entrar em melhor caminho; si não o aproveitarem, o instrumento de morte os porá á prova até leval-os, *ao reconhecimento das faltas, com a emenda*, ou (em uma palavra) á — *résipiscencia*.

Bemaventurados aquelles a quem a provação feriu primeiro, porque terão para se instruir não sómente as dores que padeceram, mas tambem o espectáculo daquellas dores que seus irmãos em humanidade sofrerão a seu turno. Esperamos que tal exemplo lhes seja salutar, e que elles entrem, sem hesitar, na nova senda que lhes permittirá caminhar de harmonia com o progresso.

Seria para desejar que os habitantes de Mauricia não fossem os ultimos a trilhar essa estrada, tirando proveito da severa lição que receberam.

DR. DEMEURE.

O SPIRITISMO PERANTE O CONCILIO ANGLICANO

(DISCURSO DO SNR. JONN FOWLER, SEGUNDO O « NEWCASTLE DALLY JOURNAL » DE 5 DE OUTUBRO DE 1881)

A Igreja de Inglaterra é uma instituição nacional, fundada para o progresso das verdades do Christianismo, taes quaes se encontram testemunhadas no Novo Testamento.

A força ou autoridade da Igreja se funda nas Sagradas Escripturas, portanto é do seu dever reforçar, com todo o seu poder, as verdades da Revelação.

Dahi, a questão: si as verdades e os ensinamentos do *Spiritismo* ou *moderno Espiritualismo* se harmonisam com os ensinamentos do Novo Testamento; si se fundam sobre o Novo Testamento e estão em harmonia com os seus factos, sua philosophia e sua moral.

O dever da Igreja é examinar as suas pretensões, e applicar as vantagens que elle apresenta para o desenvolvimento da fé e do amor a Deus.

Como corpo organizado, a Igreja está firmada sobre um certo numero de verdades cardeaes, entre as quaes encontramos uma declaração da immortalidade da alma humana.

E' esta a pedra fundamental do systema da fé christã.

Si o homem não é immortal, a Igreja espiritualmente é inutil, e portanto enganadora; porém, si o homem é immortal e si as condições desta immortalidade pódem influir em nossos actos aqui na terra, é muito necesssrio que a Igreja exponha o verdadeiro fim da vida, e a linha de conducta que o homem

deve seguir para poder em um outro mundo, gozar das vantagens inherentes a uma existencia bem empregada.

O ponto mais fraco da Igreja, no sentido scientifico e philosophico é a sua affirmação da immortalidade da alma.

A tradição é a unica prova deste grande facto ; porém os homens morrem, desaparecem, e o incredulo desafia o crente a demonstrar, por um facto natural, uma verdade natural e theologica, que a alma sobrevive ao corpo ; isto é, continúa a existir mesmo depois da morte do corpo.

A autoridade do Novo Testamento é combatida, e a influencia da Igreja não é reconhecida por um numero de pessoas que vae sempre augmentando.

Em tempo algum o secularismo e o atheismo tiveram, como agora, tantos adeptos neste paiz.

As pessoas mais intelligentes da classe profissional tem, ha muito tempo, deixado de acreditar na doutrina da immortalidade, e um grande numero de individuos da classe operaria zombam, com desdenhosa incredulidade, das historias que são contadas e das doutrinas que são ensinadas do pulpito.

Todos podem notar a indifferença, que mostra o publico intelligente, pelas ceremonias e doutrinas da Igreja.

Aquelles, que tem tido occasião de observar o estado intellectual do paiz, dizem que a *infidelidade* augmenta.

E entretanto, o que é que a Igreja propõe para combater esse mal ? Não é bastante esta proposição para provar a gravidade do assumpto ?

Até que o facto da existencia espiritual tenha sido demonstrado, como Pedro, que negou o seu mestre, nós temos necessidade de provas, e como Thomé queremos pôr o dedo na ferida.

Si, era necessario uma demonstração, para bem estabelecer a fé nos corações dos discipulos, ainda hoje ella é precisa para desenvolvê-la na presente geração.

Sem isto o edificio não pôde ser sustentado. Ceremonias e allegorias acanhadas não podem dirigir e ter influencia, para sempre, no espirito dos homens.

Por isso é que, o *Espiritualismo moderno* appareceu nesta época como uma necessidade divina.

Elle não vem destruir a lei e os prophetas, mas explicar o que se tem passado até hoje, facilitar o desenvolvimento espiritual e fortificar a fé no coração do homem.

Os dons extraordinarios de curar, de falar e de prophetisar, que possuiam os fundadores da Igreja, augmentavam a supremacia do espiritual sobre o mundo temporal.

Os cegos viam, os doentes eram curados e os mudos fallavam. As maravilhas do mundo celeste nos eram reveladas pelo orador inspirado. Foi promettido que estes dons espirituaes, tão extraordinarios e tão maravilhosos, seriam continuados na Igreja.

Christo dizia a seus discipulos : « Vós fareis cousas mais importantes, por que eu vou para casa de meu Pae. »

Não ha nenhuma incompatibilidade entre as pretensões do *Espiritualismo moderno* e o *Christianismo*.

Um é a expressão e o desenvolvimento do outro.

O que, phenomenalmente fallando, era possivel no *Christianismo primitivo* deve ser necessario e possivel hoje.

Nenhuma declaração existe de que estes dons tivessem sido tirados á *Egreja*.

Si a *Egreja* os possuiu em seu principio, ella ainda hoje os conserva.

A *Egreja* não os conferio nos tempos da sua fundação, a *Egreja* portanto os não póde tirar.

A cura dos doentes e todos os actos admiraveis de outros tempos deram-se em harmonia com um plano divino; e, si os homens quizessem submeter-se ás mesmas condições, a miraculosa vitalidade da *Egreja primitiva* reapareceria entre nós.

Estes phenomenos extraordinarios, aos quaes aspiram os *Spirítas*, são da mesma natureza e do mesmo character daquelles, que foram testemunhados na *Egreja primitiva*, e elles são destinados a fazer parar a onda crescente de scepticismo da nossa época e vencel-o completamente.

A *Egreja* não deverá ficar de fóra neste movimento, nem denunciar o *Spiritismo* como um embuste.

O *Spiritismo* provará que elle é o melhor amigo da *Egreja*.

Elle vencerá o atheista, o secularista e o materialista; os tres inimigos mais formidaveis da fé.

Si a natureza vem em auxilio da fé, estabelecendo por phenomenos a immortalidade da alma; e si esta vem, é para ser inscripta nos livros scientificos como uma verdade demonstravel, já não póde por isso haver mais logar para o medo ou a duvida.

Cada um se achará sobre o terreno sanctificado por um facto realisado, e pela força deste facto, a sua devoção será pura e a sua piedade constante.

A fé, com isto, ganhará mais forças, e a esperança se augmentará.

O homem reparará na amplidão sem limites da eternidade e verá a mão do seu *Creador*, que o conduz a seus destinos immortaes.

O temor e a duvida são os maiores inimigos da vida do crente, não só dentro do sanctuario como fóra delle.

O investigador inquieto medita sobre o problema, e pede interiormente uma prova objectiva da verdade dos ensinamentos da *Egreja*.

Sem o *Espiritualismo moderno*, a *Egreja* não pode dar esse inapreciavel auxilio. Ella se acha exposta, e sem defeza, aos ataques da infidelidade.

A falta de tempo não nos permite hoje particularisar a natureza dos phenomenos spiriticos, taes como elles se apresentam entre nós actualmente.

Nos será permittido, entretanto, attestar alguns factos: conhecemos homens e mulheres capazes e dignas de fé, inteiramente hostis ao *Spiritismo*, que tem recebido provas as mais convincentes.

Amigos fallecidos se apresentaram espontaneamente e deram provas incontestaveis da sua identidade, referindo factos que só elles conheciam. Paes acharam seus filhos, e filhos seus pais, e mutuamente se deram provas, pelas quaes não se pode deixar de acreditar em uma vida pessoal e continuada além tumulo.

Elles tem sido reconhecidos nas reuniões, onde se obtinham phenomenos, de materialisação. A sua presença tem sido revelada pelo don notavel da videncia; a mediumidade tem desenvolvido um don de inspiração cuja beleza não foi excedida em nenhum dos seculos distinguidos pela eloquencia.

A arte de curar é praticada hoje com successo, e poderia ser facil e utilmente desenvolvida, si a Igreja se applicasse ao estudo das forças espirituas da natureza humana.

O poder inherente ao organismo humano de remover e alliviar o soffrimento, seria reconhecido como um motivo de estabilidade para a propria Igreja.

Não queremos dizer que haja alguma cousa de miraculoso ou de contrario ás leis da natureza nestes phenomenos :

O homem, desde a sua origem, foi sempre o mesmo.

Os actos maravilhosos, praticados pelos Apostolos, podem se renovar ainda hoje ; mas nada póde ser feito hoje, que não esteja em harmonia com as leis naturaes.

Dentro em pouco tempo a Igreja será levada a reconhecer esta verdade, e melhor poderá combater os seus inimigos exteriores.

Temos entre nós actualmente pessoas sensiveis, que podem ser actuadas por espiritos, para executar a vontade de uma intelligencia invisivel.

Actuando sobre o fluido vital de uma pessoa sensivel, um espirito póde impressionar um medium.

Um medium é uma pessoa que é mais ou menos accessivel á vontade e á influencia de uma outra, e esta susceptibilidade é augmentada pelo exercicio repetido e frequente deste don.

Alguns tem o don de curar, de fallar, ou de escrever ; outros tem o don de videncia, ou mesmo o de fallar em differentes linguas.

As manifestações destes dons spiriticos são hoje abundantemente espalhadas na Inglaterra. Milhares de pessoas podem attestar esta verdade.

O assumpto é e tem sido examinado por homens respeitaveis.

Sabios, nobres, literatos, homens de todas as clases, distinctos pelo seu saber, depois de uma investigação minuciosa, tem, sem hesitação, affirmado a realidade das manifestações, que se tem dado em sua presença.

Digamos por tanto que as provas, favoraveis ao Espiritualismo moderno, são sufficientes para que elle possa ser reconhecido e utilizado pela propria Igreja ; com elle, ella se tornará mais forte para dissipar as suas proprias duvidas e vencer os seus numerosos adversarios, que negam a immortalidade da alma.

A Igreja de Inglaterra pouco importa que os espiritualistas, philosophicamente, não continuem a ser fieis ás suas doutrinas.

A Igreja, examinando, de bôa fé e discretamente, os factos que lhe são affirmados, reunirá em um grupo os philosophos e os pensadores, que sem isto ficariam fóra do seu gremio.

Esquivar-se á questão, dizendo que o Spiritismo é uma burla, é dar prova de presumpção ou de ignorancia.

Tudo o que vos pedimos é que examineis friamente esta questão, sem prejuizos e sem prevenção, e não duvidamos, de modo algum, que em pouco tempo o mundo spiríta, com seus milhões de Espiritos felizes, não venha trabalhar com ardor no desenvolvimento da obra christã, e não vos dê essa confiança, tão necessaria aos christãos, para combater os inimigos interiores e exteriores da eterna verdade.

Nota — Em Ruão (Rouen), onde fallamos em presença de spirítas sobre o discurso de John Fowler, os ouvintes nos respondiam que era preciso estar de sobreaviso; que os protestantes e os catholicos, que receiam pela sua preponderancia, outr'ora absoluta, não se voltariam para o Spiritismo sinão para desnatural-o e fazel-o desaparecer.

Replicamos que os Espiritos preconisavam o livre exame, o livre arbitrio, a instrucção a mais ampla, a reencarnação que destróe o inferno eterno, como a contemplação perpetua de Deus; e que, si os velhos cultos fizessem uma evolução para o nosso lado, elles não poderiam fazer efficazmente, sinão adoptando todas as crenças spiriticas.

Ora, si não ha milagres, peccado original, parcialidade divina, morte completa, *resurreição dos corpos*, baptismo, etc. que quereis vós que façam os dogmas antigos, sinão curvarem-se ante o facto moderno da evolução intellectual e moral, renovador e reparador, que o Spiritismo traz á humanidade; si elles tivessem a pretensão de embarçar o curso dos acontecimentos, isto seria por um momento, porque as grandes ideias tem uma força cem vezes mais irresistivel do que a corrente dos rios; as resistencias desapareceriam, como os pedacinhos de palha sob a acção da tempestade.

(Traduzido do inglez por M. V. D. R. e do Boletim de la Societé Scientifique Psychologique pelo socio matriculado sob n. 182).

SAUDAÇÃO

PROFERIDA PELA COMMISSÃO DO CIRCULO AMOR Á SCIENCIA, NA SESSÃO MAGNA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

Neste dia duplamente festivo para a Sociedade Academica, por ser o do anniversario da encarnação d'aquelle espirito, que inaugurou uma nova phase para a humanidade, creando as bases da sciencia spiríta, como tambem porque

nos traz a memoria uma quadra de renovação, a data memoravel da fundação da Sociedade Academica; o Circulo n° 5 não podia deixar de vir, compartilhando da satisfação que enche todos os corações bem formados, aqui reunidos, render preito, em nome das sciencias, á associação que hastêa o pendão— Fóra da caridade não ha salvação.

As sciencias da materia tem constituido ate hoje o objecto principal, sinão exclusivo, das investigações scientificas: O homem tem estudado, pelas sciencias phisicas, o planeta e o seu ambiente; pelas sciencias anthropologicas, os seres que o povoam; pelas sciencias historicas, o passado o presente e o futuro do planeta e dos seus habitantes; pelas mathematicas, as relações de numero ou quantidade, grandeza, peso, ordem, duração e distancia que existe entre os diversos seres, corpos terrestres ou celestes e sideraes, animados ou inanimados, organicos ou inorganicos. Mas toda essa sciencia, variada e profunda, é incompleta, porque por ella não conhecemos sinão um lado da questão ou problema posto pelo lado material, aquelle que affecta os órgãos dos sentidos.

Pela sciencia, cujas bases foram estatuidas por Allan-Kardec, um novo horizonte se abre aos olhos do espirito, tão vasto como o que acaba de ser percorrido, sinão mais. O Spiritismo vem pôr o fecho, á todas essas noções, vem completal-as, desvendando as leis que regem os fluidos animalizados, patenteando o meio de união do espirito com a materia, cujo conhecimento faz comprehender a preexistencia do espirito e sua reencarnação, como meio de progredir e aperfeiçoar-se.

É por esse modo que o Amôr eterno infinito se nos revela.

O Circulo Amor á Sciencia vem reunir-se neste gremio aos outros seus Irmãos para *unctos*, inspirados pela idéa que symbolisa o titulo de cada Circulo, entoarem hymnos de *Amor ao Progresso*, ao *Trabalho*, ao *Proximo*, á *Virtude* e á *Caridade* ao commemorar o 77.º anniversario da encarnação do fundador da Sciencia Spirita e 2.º da faustosa e promissora inauguração da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade.

UM INCREDULO — MEDIUM

Um cavalheiro distincto, como se vê pela carta que adiante inserimos, dirigida de motu proprio á esta Sociedade, na qual elle se declara sob o influxo do Materialismo, em cujas auras respira, nos remette uma serie de trabalhos medianimicos, obtidos por si, como instrumento; e entretanto não admitte a comunicação dos Espiritos. Os trabalhos, em prosa e verso, desenhos e musica, escriptos em italiano, latim, hespanhol e portuguez, sobre philosophia, religião e historia, são firmados por differentes nomes, alguns dos quaes conhecidos. Entre os trabalhos notam-se alguns traçados em caracteres, que nos parecem pertencer á linguas orientaes, que não conhecemos. Eis ahi, um factó,

digno de estudo e para o qual pedimos a attenção dos pensadores livres, amantes da verdade, investigadores incançaveis.

Afim de despertar a curiosidade, estampamos, em seguida á carta, sob o titulo *Collaboração dos Desencarnados*, quatro dessas communicacões.

Stimatissimo Signore.

Un mio stimabile amico, molto appassionato dello SPIRITISMO, mi ha suggerito il bel pensiero di rivolgermi a codesta nobile SOCIETA per essere chiarito da DUBBI che mi nacquero nel conoscere ed osservare anch'io il sudetto SPIRITISMO, e senza preamboli ecco un sunto delle mie idee; idee d'una mente ch'è in continua lotta tra il dubbio e tra la conoscenza del vero.

Utile, forse, sarebbe la STORIA del come appresi la conoscenza di questo grandioso fenomeno che da un certo tempo in qua si vede nell'UOMO, il quale si mette in RELAZIONE DIRETTA CO' TRAPASSATI, fenomeno sorprendente che tiene preoccupate le menti di vari scienziati e che apporta una novella rivoluzione nel campo dell' idee—ma temendo riuscire io lungo e noioso mi limitero ad una brevissima esposizione.

IO IGNORAVA COMPLETAMENTE LO SPIRITISMO.

Quel mio stimabile amico fu colui che me ne gitto nell'animo la prima scintilla; ed avvenne nello scorcio di Ottobre del decorso anno; quando in varie sere con un lapis fra le dita cominciai a tracciare e lettere e cifre della più strana forma, più o meno espressioni un significato ed eseguir lo scritto, spesse volte, con un contorcimento della mia persona. Ed egli, l'amico, poscia secondo alcune sue molteplici osservazione dall'assidua lettura dé libri di ALLAN-KARDEC, mi dice di vedere in me una facoltà del MEDIUM SCRIVENTE, Semimeccanico, e quella del MEDIUM PARLANTE; e non solamente lo conferma dal perchè io gliene abbia mostrato il fatto da una moltitudine di scritti della più bizzarra calligrafia, ed ottenuti, secondo lui, dagli SPIRITI, mercè la FIRMA da loro lasciata; ma dall'aver ancora assistito a varie SESSIONI SPIRITISTICHE in SÃO PAULO.

Ma io, che in fatto di fede non son punto corrivo, non posso ancora prestar fede gratuita alle sue schiette asserzioni—forse dal perchè respiro quest'aure spiranti MATERIALISMO?—il quale disgraziatamente ha steso un velo nero sopra le menti, massime su quelle del la gioventu—forse dal perchè vado nuotando da dubbio in dubbio, che lo ebbi in parte dallo avere migrato in questo NUOVO MONDO, in parte dallo studio che he fatto su quegli scrittori, che si tolsero la fatica di sciorre l'intralciatissimo PROBLEMA DELLA VITA FUTURA ?

Non lo so!...

Con tale disposizione nella mente non solo che non mi cape l'IDEA che io sia un MEDIUM; quanto non so credere liberamente nello SPIRITISMO: e mi trovo nel bellissimo caso NEGARE al mio studioso amico che il fenomeno da lui in me osservato NON VIENE DAL FUORI DI ME; e sostenergli che desso è un effetto della mia volontà, il quale può divenir facile mercè una serie d'esecuzioni: insomma mi pare che sia un fenomeno puramente dell' io.

Ed egli convinto e persuaso dall'aver veduto fatti più di me mi dice—che mi voglio ingannare io stesso e negare quello che vedesi sotto i propri occhi—Ed io ridirgli—che il fenomeno è in me: e poi chi mi da la pruova che la forza venga dal fuori di me!... ove la certezza e l'autenticità della causa esterna?

Una volta entrato nel DUBBIO ed aver la fantasia che predomina le altre facoltà della mente per me stá che non saravvi altra via di salvezza per giungere al vero—se non un FATTO identico il quale attestasse l'autenticità della causa esterna che fa muovere il mio braccio e fa parlare la mia lingua, ma senza il concorso della mia volontà, e ripetuto per una serie d'experimenti scrupolosi e messi su di un rigoroso esame.

Il dubbio sparirebbe se io non sapessi nè scrivere nè comporre; e se desso non fosse il PUNTO d'una SPIEGAZIONE soddisfacente... se non altro basterebbe a contentare la credenza.

Solamente per mezzo della PAROLA formando un semplice SILLOGISMO potrei arrivare a credere nello SPIRITISMO.

In fatti comparando il MATERIALISMO collo SPIRITISMO in fin d'analisi vedo che QUESTO è di QUELLO molto più giusto; più positivo—insieme nobile, bello, sublime—e che consola in tante amare condizioni in cui trovasi, specie oggi, questa povera umanità —; ma con tale maniera non farò altro che pascere semplicemente l'intelletto, e non MAI poter soddisfare il cuore—il sentimento. Rimarrè nella solita credenza stazionaria che mi trasmisero i miei nonni; la quale mi lascerà SEMPRE nel dubbio se muovo un semplice PERCHÈ; non mi farà aggiungere nulla di nuovo al CRITERIO... ed alla fin fine dovrè credere anch'io perchè ci credono gli altri!!!

Ma questa forma per conoscere il VERO sembra che non si addica più ai tempi moderni—essendo la maniera di filosofare la—SPECULATIVA.

E qui non é punto terminata la storia.

Domando: come devrommi persuadere che gli scritti che compongo nell'atto che svolgo la mia facoltà di Medium siano veri e venghino, come dicesi comunemente, dall'altro mondo?

La Critica, mi si rispondera — Ma qui sta il bussillis!... O pure mi potranno rimandare ai —Libri—; ciò che non tanto mi piace, perchè di tal cibo ne sono oramai stucco e stucco!...

... E tutto questo male sparirebbe se quà, in Campinas, che lo voglion dire — il centro del Progresso — ci fosse un qualche Medium sincero ed istruito, col quale potessi paragonare la mia facoltà — e così aver l'agio di formare un giudizio. — Non v'ha fra i tanti — Club — una riunione di persone fra le quali si parlasse di Spiritismo; e nemmeno taluno che si sappia un tantino elevare dalla materia in cui passeggia.

Sciaguratamente non s'incontra che — grettezza di Spirito, pusillanimità, un buono avanzo di superstizione, molta incredulità, soventi volte lo spregio ch'è la solita maniera di combattere, e poi una indifferenza, — congiunti a quel cinico vezzo di affettare saviezza e complimentare il nomignolo di folle... e per giunta un gruppo di Sapianti che s'annunziano per « maestri di color che sanno »; ma che in fondo non sono che maestri di color che mostran di sapere —; i quali con quel garbo proprio delle scimie mettono in caricatura quelle idee che non sono in armonia perfetta colle loro — dottrine —; dottrine per lo più tolte dagli Stranieri, ed imprestate od accattate da queste e quel libro.

Ed ecco che per forza ho dovuto piegarmi ai suggerrimenti dell' amico e rivolgermi a codesta nobilissima Società — alla quale egli manda una parte degli scritti ottenuti nelle varie sere; ed Essa sottoponendole sotto una revisione di un Medium darà la sua sentenza.

Spero che Ella, Signor Mio Pregiatissimo, accoglierà le mie idee e per mezzo della Società medesima potrei chiarirme de' dubbi — dei quali sono combattuto —; ed io poscia mi possa dare liberamente allo Studio dello Spiritismo, gittarmi nella lotta e se non da — un... almeno da semplice volontario.

Accetti i sentimenti della mia profonda Stima colla quale mi dichiaro!

Di Lei — Onorevole Signore Redattore della « Revista da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, »

Devotissimo Servidore.

Campinas, Aprile del 1881.

COLLABORAÇÃO DOS DESENCARNADOS

As communicações que damos em seguida foram obtidas pelo cavalheiro que nos remetteu a carta que publicamos a pag. 74 sob o titulo : *Um incredibile — medium.*

ORIGINAL SPONTANEA

La virtù, che risplende nella scienza dello spiritismo, è così benefica per l'umanità, la quale vedrà d'oggi in poi spuntare nel suo seno un fiore novello e pur delicato.

E voi, gente desolata—gente che passate la vostra vita in continue miserie, consolatevi, perchè giunto è il gran giorno nel quale la bontà del creatore dell'universo spanderà le grazie.

E voi, gente abietta, prena di vizi, gente sensuale egoistica, tiranna, ascoltate la voce dello Spirito che grida dirizzatevi—prendete la via diritta — perocchè venuto è il gran giorno.

E voi, gente dotta —, voi, che ad ogni pagina de vostri scritti invocate sempre la scienza, tacete; perocchè, bugiardi voi pretendete rendere bugiarda lei — lei ch'è tutta verità, lei della figlia dell'intelligenza, compagna umile di Dio; —tacete, ripete —; imperocchè, facendo bugiarda la scienza chi amate, bugiardo parimenti Dio — e desso è verità infinita.

E voi, monarchi, potentati, vescovi — signori — dominatori —, voi tutti che vi considerate superiori agli altri uomini — voi pure ascoltate la voce che grida, è venuto il gran giorno ; in una parola : voi, gente tutta della terra, preparatevi—aprite i vostri cuori, spalancate i vostri occhi--venuto è il gran giorno.

SPIRITO DELLA VERITÀ.

ORIGINAL SPONTANEA

La tua fede è poca, è quasi nulla ; e, per ottenere quello che desideri, fa d'uopo credere, anco se vedi contraddizioni e bugie enormi: tu ora sei messo alle pruove e bisogna essere forte; se superi questa, otterrai fenomeni sorprendenti.

Finiscila una volta con questo tuo scetticismo, dimmi un pó: cosa tu perdi, se credi sinceramente che ciò che scrivi è lavoro d'uno spirito disincarnato ?

Di certo che nulla ; or dunque, a che non crederci.

Sappi che solo spontaneamente otterrai qualche buono risultato, ma se tu per forza pretendi le cose a modo tuo, non avrai nulla. Qui finisce il mio avvertimento, e sappi che io son uno che ben raramente me comunico spontaneo a *mediums* non credenti e non molti avanzati nelle cognizioni spiritiche.

Milano.

AMBROGIO (Sant'Ambrogio).

ORIGINAL E SPONTANEA

Gesu domanda al padre di tutti gli uomini che passe da se il calice amaro, che per il riscatto dell'umanità dovrà bere; e il padre, non dando ascolto alle parole sue, si ritirò ed egli esclamò:— *Fiat voluntas tua*.

Queste parole, che si leggono nel Vangelo, mostrano chiaramente quanto era immenso l'amore che Gesu sentiva pel genere umano—ed invece l'umanità si mostro quasi indifferente ed assesteva muda e fredda alla carneficina che si eseguiva sul Calvario.— Ed egli Gesu pure trafitto, non solamente dai propri dolori, ma ancora dall' ingratitude degli uomini esclama: Padre perdona loro che non sanno quel che fanno. Il nome Gesu ha passato i Secoli e passato per la bocca di generazione in generazione e tuttavia sempre si ode come lui dicesse: Il regno di Dio è venuto colla mia venuta in questa terra. Ma con tutto che il suo nome passa di secolo in secolo pure v'hanno degli uomini che oggi novellamente il trafiggono,— e peggio lo negano apertamente od invece afirmando essere stato lui al più più un novatore—un sognatore—un sollevatore— e dessi non si accorgono che, ad onta di tante strane teorie e il volgere di 18 secoli, il suo nome suona come suonava in lei giorni in Gerusalem.

Anche oggi Gesu esclama— Padre togli da me questo calice amaro, ma il Padre si ritira si nasconde, e Gesu mormora con una dolcezza infinita:— *Fiat voluntas tua*.

Genova.

GERDIL (Cardinale).

Gerdil (Hyacintho Segismundo), Cardeal, nasceu em 1718 e faleceu em 1802, em Samoens na Saboia; deixou grande numero de obras sobre philosophia e theologia, entre ellas — « Demonstração mathematica contra a eternidade da materia e do movimento. Caracteres distinctivos do homem e dos animaes. » Escreveu em italiano, francez e latim. (Nota da Redacção).

ORIGINAL SPONTANEA

Alla tua fede incerta, dubbia e vacillante ti soccorro io colle mie istruzioni— En mi avrai senpre al tuo fianco; il tuo fidele consigliere sarò sempre, e mi avrai nelle tue incertezze e come una fiaccola risplendente in mezzo l'oscorità.

Abbi fede in me; ponnevi la tua piena fiducia e sappi che non ti abbandonerò mai, come non ti ho abbandonato per lo addietro.— Fermati in questo punto— cammina sicuro, e non dubitate che fossi inganato.— Avante le cose da cui la tua intelligenza per adesso non vede — avrai quello che pienamente desideri.

Riposa in noi — volgi, i tuoi pensieri in noi e lavora com amore e indefessamente.

Ella che sempre ebbe a cuore la tua vita si comunica questa sera.

12 Marzo.

ANGIELA.

Nota do medium.— Riposa— (fu questa l'ultima parola dello Spirito che si manifestó sotto quel nome).

Non dovro fare nessuna meraviglia vedendo le *comunicazioni* scritte sopra questi pezzi di carta volante, che mi fan ricordare le *foglie* della Sibilla; imperocchè, quando mi viene *quel non so* di ricevere un lavoro psicografico, sempre mi servo del primo pezzo di carta che mi viene avanti.

Lo stesso mi accade nello scrivere mio proprio; delle volte una intera composizione si trova scritta in dieci o venti pezzetti di carta, meno male che io sono avvezzato che prima di raccomandare sulla carta, anche un semplice pensiero, già lo é piu di centinaja di volte voltato e rivoltato nella mente, altrimenti non saprei come rimediare, data il caso di perdersi un di tanti pezzetti di carta.

CORRESPONDENCIA

C. S. 267.—Officio da Sociedade Academica á Camara dos Srs. Deputados.

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação Brasileira.

Para testemunharmos, em nome da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, respeito e adhesão a esta Augusta Assembléa, a primeira representante directa dos votos e anhelos do povo brasileiro, temos a honra de offerter á digna Camara a collecção da Revista da Sociedade. Gratos aos sentimentos de benevolencia, tolerancia e justiça manifestados pelos distinctos Senhores Deputados, aos quaes já tivemos a honra de entregar em mão os numeros nove e dez da Revista, não podemos deixar de patentear este reconhecimento, e ao mesmo tempo fundamentar e justificar a causa da nossa offerta, não só a esta Augusta Camara, como a cada um dos Dignissimos Senhores Deputados; tendo de apresentar á esta Augusta Assembleia, uma petição sobre a liberdade de associação e respeito aos direitos garantidos pela Consttuição do Imperio, queremos propocionar occasião e meios para que, conhecida a marcha e fins da Sociedade Academica, como se lê ás paginas 260 e 350 da Revista, possam os Sehores Representantes da Nação pronunciar-se com pleno conhecimento, pois que das luzes d'esta Augusta Assembleia, independencia de character, exemption de animo e espirito de tolerancia de cada um de seus Membros, esperamos Justiça. Estes são os sentimentos que manifestamos em nome da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade. Deus Guarde a VV. EEx.

Illms. e Exms. Srs. Presidente e mais Membros da Camara dos Senhores Deputados.

Sala da Sociedade Academica no Rio de Janeiro 1882 Março 30.— (etc)

Identico. C. S. 268 derigido a Camara dos Srs. Senadores :

NOTICIAS E AVISOS

Temos conhecimento de que fundaram-se mais dois Grupos :— um na Cidade de S. João d'El-Rei, Província de Minas-Geraes, denominado Club Spirita —Além Tumulo— e outro na Cidade de Campos denominado Anna de Almeida.

O Grupo Spiríta Luz e Caridade que funciona na Capital da Provincia do Pará, composto de Spirítas dedicados, em sua missiva, recebida no corrente mez registrada sob o n. 431 da 2.ª Serie, communica-nos a sua fundação, e adherindo desde logo á União, nomeou o seu representante junto ao Centro.

Recebemos de França uma carta de Mr. Faucheux, communicando que deseja tomar parte no concurso sobre o thema: *Deus a alma humana e sua immortalidade*, na qual mostra a conveniência de prolongar-se o tempo determinado para a recepção das theses, e por isso o Centro deliberou prolongar o prazo até 31 de Dezembro de 1885.

No dia 13 do corrente, a Sociedade Fraternidade, desta Côrte, effectuou uma sessão magna em homenagem ao Espirito seu Protector. A Comissão Confraternisadora da Sociedade Academica, afim de testemunhar o seu fraternal amor e solidariedade moral que une os Spirítas, tendo sido convidada, dirigio uma saudação aos socios dedicados daquelle centro de luz.

Para auxiliar-nos na Propaganda Spiríta, que desejamos provocar em Portugal, contamos actualmente com o auxilio do Orgão Mensal do Apostolado da Oração, e da Comunhão Reparadora, — *Novo Mensageiro do Coração de Jesus*, ao qual a offerta da Revista despertou a idéa de combater o Spiritismo, dizendo que é obra de Satanaz. Testemunhamos o nosso fraternal amor aos seus Redactores e desde já o consideramos orgão de Propaganda Spiríta inconsciente.

Esteve entre nós e partio para Portugal no character de Socio Propagador e Delegado do Centro, o Illm. Sr. Francisco Maria Teixeira de Queiroz, socio fundador da Sociedade Campista de Estudos Spirítas.

Acha-se actualmente nesta Côrte, o Sr. D. Affonso de Tavora, fundador dos Grupos Spirítas Fraternidade Areense e Fraternidade Barreirense. O prestimoso consocio representará os Grupos da Provincia de S. Paulo, na festa do Spiritismo que terá lugar em 31 do corrente.

INDICE E SUMMARIO DO N. 3

1882—MARÇO

	Pags.
O hymno da verdade — Todas as escolas baseam-se em verdades relativas — A verdade absoluta	59
Epidemia da Ilha Mauricia — Trabalho publicado pelo Sr. Allan-Kardec e citado na 5.ª obra fundamental	60
O Spiritismo perante o Concilio Anglicano, extrahido do Newcastle Dally Journal	69
Saudação do Circulo Amor á Sciencia	73
Um incredulo-medium — Carta philosophica.	74
Collaboração dos desencarnados, Espirito de Verdade, Cardeal Gerdil, Angela.	77
Correspondencia — Officios ás Comaras Legislativas	79
Noticias e avisos	79

O GERENTE — *Torteroi* (Affonso Angeli) Professor.

TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spirítas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as colleções, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spiríta, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardec, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spiríta, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spirita d'Alicante, Hespanha.

Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

Spiritual Nots, jornal hebedomadario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Mensager, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psychologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

The Harbinger, Melbourne, Australia.

La Revista Espiritista, Montevideo.

Nueva Era, Vera Cruz.

Common sense, S. Francisco da California.

La Ilustracion Espirita, Mexico.

União e Crença, órgão do Grupo.

Fraternidade Areense, Arêas, Brazil.

Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajara, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spirita, Bonaerense.

La Religion Laique, órgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trêe Werelden, Haye, Hollanda.

Spiritual Scientist, Boston, Estados-Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spiríta La Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdade, S. João Baptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florença, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados-Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, órgão official do grupo Marietta, Hespanha.

Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Societé Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spiríta Farscher (Insvestigadores Spirítas).

Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spirítas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as collecções, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spiríta, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardec, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spiríta, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spirita d'Alicante, Hespanha.

Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

Spiritual Notes, jornal hebedomadario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Mensager, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psychologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

The Harbinger, Melbourne, Australia.
La Revista Espiritista, Montevideo.

Nueva Era, Vera Cruz.

Common sense, S. Francisco da California.

La Ilustracion Espirita, Mexico.

União e Crença, orgão do Grupo.

Fraternidade Areense, Arêas, Brazil.

Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajarra, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spirita, Bonaerense.

La Religion Laique, orgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trée Werelden, Haye, Hollanda.

Spiritual Scientist, Boston, Estados Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spiríta La Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdade, S. João Baptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florença, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, orgão official do grupo Marietta, Hespanha.

Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Société Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spiríta Farscher (Insvistigadores Spirítas).